

# O IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NOS PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS ELETIVOS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE MARINGÁ-PR

**Autor<sup>1</sup> Emanuela Bachetti Sena**  
**Autor<sup>2</sup> Dirléia Florentino dos Santo**  
**Autor<sup>3</sup> Monica Fernandes Freiburger**

Autor<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Enfermagem da Faculdade Santa Maria da Glória

Autor<sup>2</sup> Docente da Faculdade Santa Maria da Glória

Autor<sup>3</sup> Coordenadora e docente do Curso de Graduação de Enfermagem da Faculdade Santa Maria da Glória

**Contato:emanuelabachetti@hotmail.com**

---

## RESUMO

A situação de pandêmica por COVID-19 ocasionou o aumento da ocupação dos leitos hospitalares e as cirurgias eletivas precisaram ser suspensas por determinado período de tempo, visando a diminuição da sobrecarga no sistema de saúde. Objetivo: analisar o impacto da pandemia da COVID-19 na realização de procedimentos cirúrgicos eletivos hospitalares no Sistema Único de Saúde – SUS, do município de Maringá-PR. Metodologia: Série temporal, descritiva e retrospectiva realizada com dados extraídos do Sistema de Internações Hospitalares do Sistema Único de Saúde, tendo como base os anos de 2017 a 2021. Os dados foram expressos em tabelas e gráficos. Resultados e Discussão: Os resultados alcançados demonstram que no município de Maringá-PR houve uma significativa queda dos procedimentos cirúrgicos hospitalares eletivos realizados pelo SUS, sendo 38% menor no ano de 2020 e 41% menor no ano de 2021 se comparados aos números dos anos pré-pandemia. Tais números tiveram resultado semelhante na literatura pesquisada. Considerações finais: as medidas restritivas de enfrentamento da pandemia de COVID-19 ocasionaram na redução das cirurgias eletivas hospitalares no município de Maringá-PR, culminando com o aumento dos procedimentos cirúrgicos hospitalares emergenciais no mesmo período.

**Palavras-chave:** COVID-19; Cirurgias eletivas; Sistema Único de Saúde

---

## 1. INTRODUÇÃO

O coronavírus foi descrito pela primeira vez como causador de infecção em humanos na década de 1960. Em dezembro de 2019, houve o surgimento de um novo vírus, coronavírus 2019 (Covid-19), com epicentro na China, cuja disseminação aconteceu de forma avassaladora, tendo sido decretado pandemia pela Organização Mundial da Saúde em março de 2020 (CHEN, et al, 2020) A COVID-19 causou e vem causando um aumento significativo de internações hospitalares com morbidade e

mortalidade variáveis. Pode cursar com doença respiratória aguda (SARS-Cov-2) e multissistêmica, podendo variar de casos assintomáticos até doença grave e óbito. Os sintomas mais comuns são tosse, febre, mialgia, dor de garganta e cefaleia, cursando, em casos graves, com pneumonia, choque séptico e falência múltipla de órgãos (ISER, et al, 2020) A propagação da doença está relacionada a transmissão por contato através de gotículas ou contato direto, pode ser contribuída através de viagens que representam um alto meio de transmissão e disseminação pelo mundo todo

(OLIVEIRA, et al, 2021). Com a expansão acelerada da pandemia no Brasil, e o aumento das taxas de ocupação de leitos hospitalares, as cirurgias eletivas tiveram que ser suspensas durante alguns períodos para que não houvesse a sobrecarga no sistema de saúde, tanto público como privado (DIAS, et al, 2021). O Estado do Paraná, o governo estabeleceu algumas Resoluções visando a suspensão dos procedimentos cirúrgicos eletivos, visando as medidas de enfrentamento da emergência de saúde pública decorrente do Corona vírus. Tais medidas restritivas de enfrentamento da pandemia de COVID-19 ocasionaram na redução das cirurgias eletivas hospitalares no município de Maringá-PR, culminando também com o aumento dos procedimentos cirúrgicos hospitalares emergenciais no mesmo período. Dessa forma, o presente trabalho tem por objetivo analisar o impacto da epidemia da COVID-19 na realização de procedimentos cirúrgicos eletivos hospitalares do Sistema Único de Saúde – SUS no município de Maringá-PR. Durante a pandemia foi adotada como medida de enfrentamento a suspensão dos procedimentos cirúrgicos eletivos em hospitais públicos e privados, com o intuito de evitar o aumento da transmissão da COVID-19 entre pacientes e profissionais de saúde, que levaria a escassez de profissionais de saúde em decorrência de afastamentos justificados pela doença, bem como reduzir a ocupação de leitos hospitalares e de terapia intensiva para tais procedimentos, focando no atendimento ao usuário com queixas respiratórias graves. Visto que a situação de saúde descrita acima culminou em um período de isolamento social agravado em alguns meses do ano de 2020 e 2021 a partir das medidas mencionadas em decretos pelo governo federal e governos estaduais, denominadas como lockdown. Os atendimentos em clínicas de saúde e ambulatórios foram interrompidos e após o período visto como mais crítico da pandemia, com retorno ao ambiente social e de trabalho, os médicos e funcionários da saúde se depararam com a baixa demanda de pacientes devido ao receio dos pacientes em sair de casa para se consultarem por questões não emergenciais juntamente com os decretos estaduais que suspenderam as cirurgias eletivas por maior tempo. Este cenário culminou no aumento das cirurgias emergenciais devido ao agravamento de situações de saúde que antes eram consideradas de menor urgência se acompanhadas periodicamente. Portanto, este

estudo se faz necessário para analisar o impacto da suspensão dos procedimentos cirúrgicos eletivos hospitalares no município estudado.

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo trata-se de uma série temporal, descritiva e retrospectiva, sobre o número de procedimentos cirúrgicos eletivos hospitalares realizados entre janeiro de 2017 a dezembro de 2021, no município de Maringá, Paraná. Os dados foram extraídos de site que computa as informações nacionais oficiais a respeito dos procedimentos hospitalares executados no país, dentre eles os procedimentos cirúrgicos eletivos hospitalares, sendo ele o Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), disponível em <https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>. Os dados referentes aos procedimentos cirúrgicos eletivos foram obtidos no site Datasus utilizando-se o seguinte filtro: Assistência à Saúde – Produção Hospitalar (SIH/SUS) – Dados Consolidados AIH (RD), por local de internação, a partir de 2008 – Estado do Paraná – Linha: caráter do atendimento (eletivo / urgência) – coluna: ano do atendimento – período: janeiro de 2017 a dezembro de 2021 – município: Maringá-PR, grupo de procedimentos: cirúrgicos. Os dados foram expressos em tabelas através do programa Microsoft Excel e exibidos por descrição simples de números exatos e apresentados em gráficos. Os resultados obtidos foram analisados tendo como base a referência bibliográfica extraída de bases de dados como: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Biblioteca Regional de Medicina (BIREME), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Google Acadêmico, através dos Descritores em Ciências Saúde (Decs) da seguinte forma: Cirurgias eletivas AND Covid, Coronavirus, Cirurgias Eletivas, Cirurgias emergenciais; bem como livros e materiais do acervo da Biblioteca da Faculdade Santa Maria da Glória, quando julgados pertinentes ao assunto em questão. Também foram verificadas as legislações referentes à interrupção dos procedimentos cirúrgicos eletivos no Estado do Paraná, publicadas através de seus órgãos oficiais. Por se tratar de dados públicos extraídos através de plataformas oficiais, a presente pesquisa não foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa.

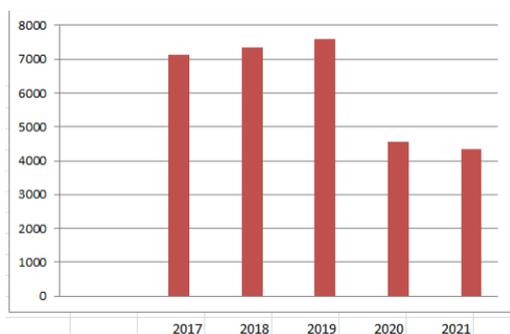
### 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Quadro 1: Total de Procedimentos Eletivos Cirúrgicos pelo SUS Realizados no Município de Maringá-PR entre 2017-2021. Maringá-PR. Brasil, 2022.

ANO	2017	2018	2019	2020	2021
Total de Procedimentos Eletivos Cirúrgicos - Maringá-PR	7.121	7.330	7.587	4.549	4.339

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

Gráfico 1: Evolução do Número Total de Procedimentos Eletivos Cirúrgicos Realizados pelo SUS no Município de Maringá-PR entre 2017-2021. Maringá-PR. Brasil, 2022.



Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

Conforme demonstra o Quadro 1, verificou-se que nos anos pré-pandemia eram realizados em média 7.350 procedimentos cirúrgicos hospitalares eletivos no município de Maringá, pelo SUS, sendo 7.121 no ano de 2017, 7.330 em 2018 e 7.587 no ano de 2019. Observa-se ainda uma significativa redução dos procedimentos cirúrgicos eletivos, sendo um total de 4.549 em 2020, configurando uma redução de 38% em relação à média de procedimentos (7.350) e um total de 4.339 em 2021, configurando uma redução de 41% em relação à relação à média de procedimentos (7.350). Os resultados alcançados no presente total de 4.549 em 2020, configurando uma redução de 38% em relação à média de procedimentos (7.350) e um total de 4.339 em 2021, configurando uma redução de 41% em relação a relação à média de procedimentos (7.350). Os resultados alcançados no presente estudo corroboram com os dados obtidos nos estudos de Cunha Filho (2021) em que constatou que referente aos procedimentos cirúrgicos ginecológicos realizados pelo SUS, a

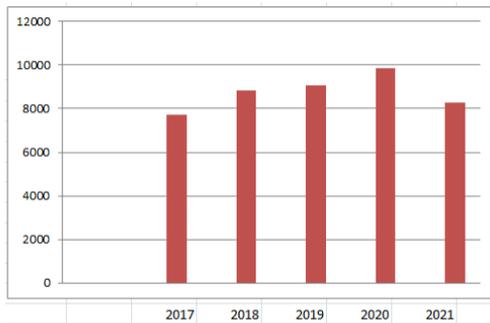
queda correspondeu à 35%, do total de procedimentos realizados nos anos que antecederam à pandemia, chegando à 50% no auge da pandemia. Oliveira, et al (2021) estima que no Brasil, até 1 milhão de cirurgias possam ter sido suspensas no ano de 2020, com retração de 50-60% no volume dos procedimentos, podendo ter chegado a até 90% de diminuição em algumas regiões. No mundo, projeta-se que cerca de 28 milhões de cirurgias sejam canceladas ou postergadas. De acordo com Magana, et al (2021) a Associação Nacional de Hospitais Privados (ANHP) estima que em 2020 houve uma redução de 32% das cirurgias eletivas agendadas em todo o país, com observação de uma queda importante do número de cirurgias, mais expressiva a partir do segundo trimestre de 2020. Pereira et al, 2020, relata que o aumento de casos positivos de COVID19 sobrecarregou em 200% a capacidade de atendimento das UTI's e a sobrecarga dos cuidados aos pacientes positivados graves impossibilitando as equipes de saúde prestar à assistência as cirurgias eletivas. O autor cita no estudo que a possível redução do volume cirúrgico foi afetada devido ao não atendimento das cirurgias consideradas eletivas, para atender a grande demanda dos casos de COVID-19. Outra situação apontada pelo autor, é a redução de 72% das consultas ambulatoriais por medo da transmissão do vírus. Deste modo, o mesmo autor observou que ao mesmo tempo que em 16 ocorria a redução das cirurgias eletivas, houve o aumento das emergenciais, corroborando com os dados apresentados no Quadro 2 e Gráfico 2.

Quadro 2: Total de Procedimentos Cirúrgicos de Emergência pelo SUS Realizados no Município de Maringá-PR entre 2017-2021. Maringá-PR. Brasil, 2022.

ANO	2017	2018	2019	2020	2021
Total de Procedimentos Eletivos de Emergência - Maringá-PR	7.735	8.852	9.069	9.872	8.277

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

Gráfico 2: Evolução do Número Total de Procedimentos Emergenciais Cirúrgicos Realizados pelo SUS no Município de Maringá-PR entre 2017-2021. Maringá-PR. Brasil, 2022.



Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

Devido as suspensões das cirurgias eletivas, observou-se o aumento nos atendimentos de emergência, por causa das patologias primárias evoluindo para urgência. Bohneberger et al (2022) também constatou que houve uma diminuição das ocorrências relacionadas aos traumas e complicações bucomaxilo durante a pandemia pela COVID-19, que estão diretamente 17 relacionadas aos períodos mais restritivos (lockdown), esta diminuição também se relaciona com outras especialidades que tratam de trauma como a ortopedia, diminuindo os números de acidentes de trânsito. É importante ressaltar que a pandemia da COVID-19 e as medidas necessárias para diminuir o número de infecções e mortes, acabou também repercutindo de forma importante no tratamento de outras doenças, o que pode ter se refletido em um aumento de mortalidade por doenças que seriam prevenidas se tivessem sido diagnosticadas ou, então, tratadas de uma forma precoce e que foram postergadas em virtude da COVID-19. Porém tal afirmativa necessita de mais estudos para elucidação

#### 4. CONCLUSÃO

O presente estudo verificou que as medidas de enfrentamento da pandemia da COVID-19 impactaram na diminuição da realização dos procedimentos cirúrgicos eletivos feitos pelo SUS no município de Maringá-PR, sendo de 38% em 2020 e 41% em 2021, se comparados à média de procedimentos realizados em anos pré-pandemia. Tais medidas necessárias para diminuir o número de infecções e mortes, acabaram também repercutindo de forma importante no tratamento de outras doenças, podendo também ter refletido em um aumento de mortalidade por doenças que seriam prevenidas se tivessem sido tratadas de uma forma precoce e eletiva, fazendo com que

algumas cirurgias tornassem emergenciais, aumentando a quantidade de procedimentos cirúrgicos de emergência no período. Salienta-se que até o momento existem poucos estudos que demonstrem o impacto da pandemia de COVID-19 na realização de procedimentos cirúrgicos eletivos, necessitando de mais pesquisas sobre esse importante tema, que merece atenção também, podendo servir de subsídio para a implantação de políticas públicas de saúde.

#### REFERÊNCIAS

- BOHNEBERGER, G. et al. Efeito da pandemia pela COVID-19 no serviço de cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial: Um estudo comparativo. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 11, e236101119405, ago. 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i11.19405.
- CHEN, Y. et. al. Emergency coronaviruses: genome, structure, replication and pathogenesis. *J. Med. Virol.* V. 92, n. 4, p. 418-423, 2020.
- CUNHA FILHO, E. V. et al. O impacto da Covid-19 no número de procedimentos ginecológicos e nascimentos no Brasil. *Revista da AMRIGS*, Porto Alegre, RS, v. 65, n. 1, p. 29-34, jan-mar. 2021.
- DIAS, R. G. Impacto da pandemia pela COVID-19 nos procedimentos de artroplastia total de joelho primária no Sistema Único de Saúde. *Brazilian Journal Development*. V.7, n. 11, p. 107723-197729 – nov. 2021.
- ISER, B. P. M. et al. Definição de caso suspeito da COVID-19: Uma revisão narrativa dos sinais e sintomas mais frequentes entre os casos confirmados. *Epidemiol. Serv. Saúde*, Brasília, DF, v. 29, n. 3, e2020233, mai. 2020. DOI:10.5123/S1679-49742020000300018.
- LANA, R. M. et al. Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva. *Cad. Saúde Pública*, 36(3), 2020.
- MAGAGNA, A. et al. Impacto da pandemia de COVID-19 nas solicitações de reservas cirúrgicas em hospital de referência para cirurgias ortopédicas em São Paulo. *Hematol. Transfus. Cell. Ther.* 43(s1), 2021

OLIVEIRA, T. F.; CASTRO, J. M; COSTA, W. J. T. Principais características do COVID-19: Revisão narrativa. Revista Artigos.com, v. 25, p. 1-9, 2021.

PEREIRA, X. et al. Para onde foram os pacientes cirúrgicos durante a pandemia de COVID-19? Rev. Col. Bras. Cir., v. 47, e20202733, set. 2020. DOI: 10.1590/0100-6991e-20202733. SILVA, C. C. et al. COVID-19: aspectos, origem, fisiopatologia, imunologia e tratamento: uma revisão

narrative. REvista Eletrônica Acervo Saúde. Vol 13(3), 2021.

VELAVAN, T. P.; MEYER, C. G. The COVID-19 epidemic. Trop. Med. Int.Health, v. 25, n. 3, p. 278-280, mar. 2020. DOI: 10.1111/tmi.13383. WANG, M. et al. Remdesivir and chloroquine effectively innibit the recently 20 emerged novel coronavirus (2019-nCoV) in vitro. Cell. Res., v. 30, n. 3, p. 269-71, fev. 2020. DOI: 10.1038/s41422-020-0282-0